Funai garante terras aos Tapeba e Tremembé

Fundação promete indenizações para povos não- indígenas residentes dentro das demarcaçõe

Vicente Viana, Cacique dos Tremembé, também é a favor de indenização para os não-índios

O Presidente da Funai, Dinarte Nobre Medeiro, disse ontem na Assembléia Legistaliva, que os Tremebé permanecerão com os 4.900 hectares, em Itarema, e os Tapeba com os 4.658,em Caucaia. Sobre o o destino dos proprietários não índios situados dentro da faixa de reserva índigena, Medeiro afirmou que a Funai fará um levantamento fundiário para a indenização dessas terras.

Segundo Medeiro o prazo de 5 de outubro próximo, considerado a data-limite pelo Governo federal para a demarcação de terras indígenas no País, será prorrogado. De acordo com o advogado da Arquidiocese de Fortaleza, Aécio Aguiar, o levantamento dos proprietários não índios já foi efetuado na comunidade Tapeba, onde 186 foram cadastrados. Ele diz que o processo de demarcação dessas terras foi remetido na última quinta-feira pelo Presidente da Funai, para o Ministro da Justiça, Maurício Corrêa.

Em oposição à demarcação dos 4.658 hectares dos Tapeba, Aécio diz que está o suplente de senador de Cid Carvalho, Esmerino Arruda (PSDB). Mas a Funai comprova por estudos técnicos a indigenidade da nação Tapeba e delimita a reserva, índigena em Caucaia. Para a demarcação da reserva basta que o Ministro da Justiça confirme a portaria demarcatória. Em seguida, seja homologada pelo Presidente da República, Itamar Franco.

Mas a luta pela demarcação das terras dos Tremembé está mais acirrada. De um lado, cerca de três mil índios de outro aproximadamente 450 famílias não índias. O deputado Stênio Rios não deseja que a demarcação seja feita de forma arbitrária " e sim com justiça". Mas é dentro desse direito, a justiça que Medeiro fará indenizar todas os proprietários "brancos'. Desde que tenham feito benfeitorias antes da delimitação da reserva Tremembé.

Stênio Rios, dizendo-se insatisfeito com a determinação de Medeiro, apresentou uma proposta. Nela, a Funai dividiria os 4.900 hectares em 2.200 para os pequenos proprietários e 2.700 restantes seriam destinados aos índios. Assim o Deputado afirma que pretende assegurar os direitos dos " brancos". Medeiro afirmou que injustiças não serão cometidas. O Presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB, João Alfredo, encaminhou a proposta que uma comissão composta pela Funai, INCRA e Instituto de Desenvolvimento Agrário do Ceará (Idace) façam o reassentamento das famílias não índias num local a ser determinado.

Cacique prega uma distribuição justa

"Queremos uma demarcação de terras justa". A afirmação é do Cacique dos Tapeba, Francisco Alves Teixeira. Ele diz que não deseja que os "brancos" sejam expulsos de suas terras sem ter para onde ir. Segundo o cacique Teixeira, " a terra é vida e de la tiramos o nosso sustento. Por isso não se deve esper que o branco saia de mã vazias — acrescentou.

O Cacique dos Tremem Vicente Viana Damascen concorda com a indenizaçã dos proprietários branc dentro das reservas indigen no Ceará.

Segundo o Presidente do Instituto do Desenvolvimento Agrário do Ceará (Idace), Francisco Lima, somente com uma ação conciliatória entre proprietários e índios, o processo de demarcação das nações Tapeba e Tremembé terá um final consensual. Mas as vezes as duas partes se vêem ameaçadas de perder suas terras e entram em atrito.

A História da etnia dos Tremembés

A preocupação de resgatar a história cultural de seu povo e de recompor em flagrantes suas lendas e epopéias, marcam o "clic" da máquina do fotográfo Marcos Guilherme, que hoje, às 21 horas, abre sua exposição individual "Tremembé de Almofala", na Fotogaleria Gentil Barreira, à rua Tibúrcio Cavalcante, 986, na Aldeota. Na mostra, 40 fotografias em preto e branco, retratam a cultura dos índios Tremenbés, tribo que vivia em constante migração, e que, segundo se acredita, ficou alojada na cidade do mesmo nome. O litoral é outro aspecto mostrado pelo artista, que tanto quanto a preservação da memória étnica, não vacila na documentação de toda a beleza que possui nossas terras banhadas pelo Atlântico.

Todas as fotografias foram feitas em Almofala, uma praia localizada a aproximadamente 260 quilômetros de Fortaleza. A escolha pelo local, segundo o artista, se deu após a leitura do livro "A margem da história do Ceará", do historiador Gustavo Barroso. Ao ler a crônica, "A igreja perdida no areial imenso", Marcos não resistiu a tentação, e foi ao lugar a procura desta civilização coberta pelas areia através do vento. "Em 1898, uma grande duna soterrou o templo, construído pela irmandade de Nossa Senhora da Conceição e somente 45 anos depois, em 1943, a duna se afastou pela ação dos ventos, fazendo-o ressurgir quase que intacto", lembra o artista.

MARCO HISTÓRICO

Marcos revela-se uma pessoa muito comprometida com o lado histórico e social de seu trabalho. Muito embora, reconheça a necessidade de desenvolver em sua trilha, o aspecto comercial. Isto, devido o pouco ou quase nenhum incentivo que recebe por parte de órgãos públicos capaz de lhe montar uma estrutura, onde fosse possível a realização continuada de trabalhos com cunho especificamente científicos. "O investimento para fazer esta mostra foi pessoal", lembra Marcos.

Os descendentes Tremembé conservaram alguns costumes e tradições de seus ancestrais, e, embora não sejam considerados índios, assim se auto-identificam.

O artista faz questão de ressaltar a perfeita linha de montagem para a realização de sua exposição. "Em termos gráficos, a individual está muito bem cuidada. O trabalho do artista Roberto Marques na confexão dos convites e cartazes está no melhor nível possível". Volta a falar sobre seu trabalho, onde explica que "os índios Tremembés formavam línguo-cultural-independente, pertencente ao tronco-étnico macro-jê. Eram derivados da terceira corrente migratória que alcançou o Novo-Mundo pelo estreito de Bering, no decorrer do período que vai do quarto ao terceiro milênio antes de Cristo, gente de aparência mongolóide, relacionada com os povos do oriente asiático".

Marcos ressalta que "as fotografias desta exposição foram selecionadas do acervo de pesquisa realizada com recursos próprios, a partir de 1978 e do Projeto Tremembé — documentário etno-fotográfico sobre os descendentes da nação indígena Tremembé, desenvolvido em duas etapas". Diz também, que "Tremembé de Almofala", é composto por retratados de índios Tapeba, habitantes das margens do rio Ceará e de alguns trechos do município de Caucaia, na região metropolitana de Fortaleza, que integram o roteiro de pesquisa de campo, visitados nas localidades de Tabapuá, Capoeiras e Capuan...

Brancos de Almofala recusam indenização

Habitantes contestam autenticidade dos indígenas e dizem que cacique é inclusive lagosteiro

Os não-índios de Almofala rejeitam qualquer proposta de indenização da Funai, que deve instalar na área a reserva Tremembé. É o que afirmam, em nome dos brancos, Ana Monteiro e Vicente Alves dos Santos. Eles repetem que o cacique Vicente Viana é estranho ao lugar e voltam a dizer que "não existe índio em Almofala", contrariando parecer da Fundação Nacional do Índio, que já identificou os descendentes da nação Tremembé em Itarema e Acaraú.

Vicente Alves foi acusado, pelo cacique, na presença do Delegado Regional da Funai sediado em João Pessoa, como um dos que o ameaçaram de morte. No O POVO, onde estiveram esta semana, Vicente rebate a denúncia, enquanto Ana, que esmurrou Vicente Viana, justifica seu ato: "Ele me ofendeu várias vezes. Sou mulher casada e di-

JOÃO CARLOS MOU

 O Povo

INDÍGENAS

Índios voltam a denunciar pressões contra demarcação

Lideranças apontam violência contra tribos

J.C. MOURA

Vicente Viana acusa pistoleiros de ameaça à sua tribo

Índios cearenses voltam a denunciar as dificuldades em relação à questão da demarcação de suas terras. Ontem, as lideranças dos povos Tapeba, Tremembé e Pitaguari foram à sede da Pastoral Indigenista da Arquidiocese de Fortaleza, oportunidade em que reafirmaram as constantes pressões sofridas da parte de grupos interessados em dificultar a ação da Funai, com respeito à sua causa. Denunciaram espancamentos de índios e mortes de animais. O encontro foi promovido pelo Fórum Cearense em Defesa dos Direitos Indigenistas.

O cacique dos Tremembé, Vicente Viana Damasceno, expôs a violência da parte de "pistoleiros armados" que vivem atuando próximo à área. "Dia cinco último, eles espancaram um índio nosso e chegaram a dar tiros. Só não o mataram porque índio é como piolho de cobra" — diz, reforçando a sua tese de resistência.

Alguns índios denunciaram que as poucas criações de animais que eles têm estão sendo dizimadas toda vez que algum deles chega próximo à área "invadida". De 1962, quando começou a luta pela demarcação, até hoje, os índios contabilizam um saldo de três mortes provocadas pelos "capangas", que passaram a circular nas terra da tribo. "Agora mais recentemente, eles tentam nos intimidar com o envio de policiais de Itarema e Itapipoca" — conta o cacique, interessado em que a comunidade cearense se conscientize do drama que a nação Tremembé está vivendo há mais de 30 anos.

"Eles dizem que não existem mais índios, mas o patrimônio vivo de Almofala é a nossa gente. O nosso sangue é o mesmo dos nossos pais" — comentou o cacique, acreditando que a palavra da Justiça será em favor dos três mil indígenas que restam de sua tribo.

Processo passa por correção

Para o Administrador-Regional da Funai, Manoel Marcus da Silva, a questão dos índios Tremembé está sendo avaliada atualmente em nível de Brasília. Já foram providenciadas a identificação. O processo, no entanto, foi devolvido com pedido de correção.

A firma Ducôco Agrícola S/A, envolvida na questão, interpelava a Funai sobre a área delimitada, considerando-a de sua propriedade. Ela garantia ser dona das terras reclamadas pelos índios sem, no entanto, oferecer documentação.